

**Análise do perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Bambuí – MG**

**Kessia Luiza Enes dos Santos<sup>1</sup>; Castorina Adriania da Silva<sup>1</sup>; Joísa Gomes de Almeida Costa<sup>1</sup>; Camila Aparecida dos Santos<sup>1</sup>; Viviany Fernandes Mendes<sup>1</sup>; Cleiton Magela Luz<sup>2</sup>; Renata Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Estudantes de Administração. Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) campus Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros Km 5. CEP: 38900-000. Bambuí – MG. <sup>2</sup>Professor Orientador - IFMG, <sup>3</sup>Professora Coorientadora - IFMG.

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Bambuí- MG. O evento ocorre semanalmente, na praça central do município, desde 2010, ano em que a feira se fixou neste local. Os dados obtidos foram coletados através de entrevista realizada com um representante do órgão local de apoio técnico (EMATER), e aplicação de questionários a 27 participantes da feira. Foram levantadas as seguintes informações: sexo, idade, nível de escolaridade, número de pessoas na residência, tempo que atua como feirante, origem e tipo dos produtos comercializados, participação do rendimento da feira na renda familiar, formas de pagamento aceitas, dentre outros aspectos. Observou-se a prevalência de feirantes do sexo masculino; e Ensino Fundamental como sendo a maior porcentagem de nível de escolaridade. Verificou-se o predomínio de entrevistados entre 51 e 60 anos e que 66% do total atuam como feirantes há mais de 2 anos. Quanto à origem dos produtos comercializados, há predomínio dos oriundos de agricultura familiar, ao passo que de acordo com o tipo, prevalecem os grupos de carnes, ovos, leite e derivados e ainda, os alimentos de fabricação caseira. Os participantes se consideram satisfeitos com a feira, principalmente no que diz respeito à localização e popularidade do evento. Porém, os mesmos ainda anseiam por mais incentivos da Prefeitura Municipal e apoio técnico dos órgãos de extensão local.

**Palavra-chave:** Feira livre, Economia familiar, Comercialização.

**INTRODUÇÃO**

A Feira Livre não se trata apenas de um espaço onde se comercializam produtos. É muito mais do que isso: representa a história cultural do local onde está inserida, integrando as relações sociais ao trabalho e tornando a comunidade mais participativa.

Segundo Boechat e Santos (2009, p. 01), uma Feira constitui num município um espaço que se caracteriza através de uma função social que muda a organização espacial urbana, e que, atualmente, representa uma das mais antigas e resistentes modalidades do comércio varejista. É um

## **VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**

### **VIII Jornada Científica**

espaço com muita especialidade, cheio de sons, movimentos coloridos e personagens, que interagem com o seu histórico e suas relações de identidade; o que nos leva a imaginar a importância da feira e como seria cada cidade sem este ícone de história local e de sentimento de pertencimento.

A Feira Livre permite que os consumidores adquiram produtos frescos e saudáveis, com preços mais acessíveis, maior variedade e qualidade; possibilitando por meio do contato direto, maior confiabilidade no produtor.

Este modelo de expressão cultural é formado predominantemente por pessoas oriundas da agricultura/economia familiar que geralmente comercializam o excedente do que é produzido para consumo próprio. Participam também trabalhadores da área urbana, que se dedicam à fabricação de produtos artesanais com objetivo de complementar a renda familiar.

Verificando-se, portanto a importância da Feira Livre no contexto social, cultural e econômico de uma determinada região, o presente trabalho busca analisar o perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Bambuí – MG e avaliar o nível de satisfação dos participantes do evento.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se um estudo descritivo e de caso dos feirantes da Feira Livre da cidade de Bambuí - MG. Segundo Rampazzo (2002, p. 54) estudo descritivo “trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades e relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada”. A coleta de dados se deu através de uma entrevista realizada com um representante do órgão local de apoio técnico (EMATER), análise documental do Código de Posturas do Município de Bambuí, do Regulamento da Feira Livre de Bambuí-MG e aplicação de 27 questionários a todos os feirantes presentes na Feira Livre no dia 16 de Maio de 2015, entre 09h00min e 12h00min. Porém vale ressaltar que não há informação precisa sobre o número total de participantes.

A abordagem aos feirantes ocorreu durante a realização da feira, em intervalos entre o atendimento aos consumidores. Os feirantes responderam às perguntas do questionário, sem a interferência do pesquisador. Todavia, os mesmos podiam emitir alguma opinião pessoal além das opções expressas nos questionários, sendo estas anotadas num campo à parte. Os resultados obtidos foram tabulados e expressos em porcentagem através do Microsoft Excel 2010.

As questões analisadas no questionário foram: sexo, idade, nível de escolaridade, número de componentes da família, participação dos familiares na feira, tempo de atuação como feirante, origem e tipo dos produtos comercializados, participação do rendimento obtido na formação da renda familiar, formas de pagamento aceitas, se optaria por deixar de ser feirante e se abriria um

## VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

### VIII Jornada Científica

estabelecimento comercial, nível de satisfação com a feira e fatores que motivam a comercialização dos produtos no evento.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira Livre do município de Bambuí-MG foi criada no ano de 2005, tendo sido regulamentada pela Lei Complementar 001/2004, que dispõe sobre a regulamentação do funcionamento da feira livre no município de Bambuí-MG. Após três tentativas de implantação, a feira consolidou-se em 1º de agosto 2010, na Praça Coronel Torres, no centro da cidade; passando de uma feira municipal para regional, que acontece atualmente aos sábados. “A Feira-Livre de Bambuí se destina à venda exclusivamente a varejo de produtos hortifrutigranjeiros, pescados, produtos de origem animal, artesanato e produtos de agroindústria caseira” (REGULAMENTO DA FEIRA LIVRE DE BAMBUI – MG, 2010).

Inicialmente, acontecia no Parque de Exposições Ministro Alisson Paulinelli, e contava com 30 feirantes. A participação da Prefeitura Municipal ocorreu, a princípio, através da doação das primeiras barracas e estende-se hoje pela limpeza do local antes do início das atividades e através de orientações prestadas pela Vigilância Sanitária Municipal. O horário de funcionamento é de 07h00min às 12h00min, todos os sábados. (RELATO DE ENTREVISTA – REPRESENTANTE EMATER, 2015).

Através da análise dos dados coletados, foram obtidos os seguintes resultados:

A participação de feirantes do sexo masculino é de 56%, ao passo que o sexo feminino corresponde a 44% dos entrevistados.

Analisando-se o nível de escolaridade, constatou-se que 22% possuem Ensino Fundamental Incompleto, 33% concluíram o Ensino Fundamental, 15% possuem Ensino Médio Incompleto, 26% concluíram o Ensino Médio, enquanto apenas 4% possuem Ensino Superior Completo.

Quanto à idade, observou-se uma prevalência de faixa entre 51 e 60 anos, com 41% das respostas, 7% possuem de 21 a 30 anos, 26% de 31 a 40 anos, 19% de 41 a 50 anos e 7% possuem mais de 60 anos. Não se verificou a presença de feirantes com idade inferior a 20 anos. Com relação à estrutura familiar, observou-se que 52% das famílias são formadas por 4 ou 5 pessoas, 44% por 2 ou 3 pessoas, enquanto que apenas 4% das famílias possuem 6 membros ou mais.

Quanto à participação da família, 56% dos entrevistados afirmaram não haver ajuda familiar na comercialização dos produtos, enquanto que 44% disseram que sim, há contribuição principalmente das esposas. Segundo Campos e Almeida (2006, p. 59) “as esposas dos produtores rurais exercem um papel fundamental na evolução da propriedade. (...) Muitas delas dividem as

## VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

### VIII Jornada Científica

atividades de produção com os maridos, ou seja, podem estar cuidando do gado e o marido cultivando a terra. Ou ainda, tocando a propriedade e o marido trabalhando fora”.

Verificou-se que 66% dos feirantes participam do evento há 2 anos ou mais, 30% de 6 meses a 2 anos e 4% participam da feira há menos de 6 meses. Avaliando-se a origem dos produtos comercializados, pôde-se observar que a agricultura familiar é a fonte de 47% da produção, 33% são produtos artesanais, 17% são produtos de revenda e 3% outras origens.

Observou-se ainda que, quanto ao tipo desses produtos, 34% estão classificados no grupo de carnes, ovos, leite e derivados, 24% frutas e verduras, 32% alimentos de fabricação caseira, 6% artesanato em geral e 4% produtos industrializados. A renda obtida com a comercialização dos produtos é tida como um complemento salarial para 37% dos feirantes e é a única fonte salarial para 30% destes; para 18% é um complemento da aposentadoria, enquanto que 15% já possuem seu próprio negócio. Segundo Gremaud, Vasconcellos e Toneto Jr. (2007, p. 36) “o conceito de renda refere-se à remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo”.

No quesito forma de pagamento aceita, verificou-se a prevalência do pagamento em dinheiro em 71% dos casos, 16% também aceitam cheque, enquanto que 8% recebem ainda através de “notinha”. Apenas 5% dos feirantes recebem através de cartão de débito ou crédito.

Dos entrevistados, 78% não deixariam de serem feirantes, mesmo que houvesse a opção de terem seu próprio negócio. Isso pode ser evidenciado segundo Reis (2006, p. 21) que diz que “a condição da pequena empresa no contexto econômico, a qual sugere que a empresa pode ser pequena por ser pobre, sem acesso ao crédito, ineficiente, estagnada e com grandes possibilidades de desaparecer”. No entanto, 22% dos feirantes considerariam a hipótese de deixarem a feira e serem microempresários.

Verificou-se que 7% dos feirantes estão totalmente satisfeitos com a Feira Livre, 74% estão satisfeitos e 19% se encontram pouco satisfeitos. Segundo Krumm (2005, p. 129), “os fatores do ambiente de trabalho associados a uma maior satisfação no trabalho são trabalho interessante, segurança no trabalho, autonomia e auto gerência, baixo estresse no trabalho, muitas oportunidades de participação e comunicação, remuneração justa e avaliação objetiva de desempenho”.

Considerando-se os fatores que motivam a comercialização dos produtos na Feira Livre, nota-se que a localização é o principal fator motivacional com 41% das respostas, seguido da popularidade da feira com 26% e 19% outros motivos. No entanto, verificou-se que apenas 7% dos entrevistados consideram-se satisfeitos com o apoio técnico recebido, e outros 7% nenhuma das alternativas. Nenhum feirante relatou como fator motivacional o incentivo da Prefeitura Municipal.

### CONCLUSÕES

## VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

### VIII Jornada Científica

Os dados obtidos demonstram que o perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Bambuí-MG é formado, predominantemente por homens, com idade entre 51 e 60 anos e famílias de 4 a 5 membros, os quais não participam diretamente da venda dos produtos. São feirantes há 2 anos ou mais, que comercializam produtos oriundos da agricultura familiar. O rendimento da feira é tido como complemento salarial, sendo que a forma de pagamento mais utilizada é o dinheiro e não possuem interesse em abrir o próprio negócio.

Os feirantes encontram-se satisfeitos com a Feira Livre, principalmente no que diz respeito à localização e popularidade do evento. Todavia, os participantes anseiam por maior incentivo da Prefeitura Municipal e apoio técnico local dos órgãos de extensão.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBUÍ. Lei n. 681, de 5 de junho de 1978, revisada pela Lei Complementar 001/2004. **Código de Posturas do Município de Bambuí.**

BAMBUÍ. **Regulamento da Feira Livre de Bambuí-MG**, de 3 de agosto de 2010.

BOECHAT, Patrícia Teresa, SANTOS, Jaqueline Lima dos. **Feira Livre: Dinâmicas espaciais e relações identitárias.** 2011. 11p. Dissertação (Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós Graduação. Universidade Estadual da Bahia Campus V. Bahia, 2011.

CAMPOS, Glênio Wilson de, ALMEIDA, Alecsandra de. **Extensão Rural: Dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê!** Taubaté, SP: Editora Cabral, 2006. 121 p.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO Jr., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea.** 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 688 p.

KRUMM, Diane. **Psicologia do Trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional.** Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2005. 371 p.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 136 p.

REIS, Zenaide Radanesa dos. **Micro e pequenas empresas: a importância de aprender a empreender.** 2006. 170p. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas, 2006.